

LACAN E A CLÍNICA
PSICANALÍTICA

Seminário em três lições organizado pelo Corpo Freudiano –
Seção Rio de Janeiro e realizado no Auditório do Rio Datacenter,
da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, nos dias
1, 2 e 3 de dezembro de 1995.

A ESCANSÃO

AGRADEÇO A MARCO ANTONIO COUTINHO JORGE por tão generosa apresentação. Esta tarde tentarei lhes trazer alguns elementos para pensar uma questão que herdamos de Lacan, a questão da escansão.

O que há de mais originário no sujeito é o fato de que ele é o resultado de um pacto que se produziu num tempo pré-histórico, no qual houve um encontro, uma interseção entre o real e o simbólico. Lacan diz que, nesse momento, o real padece do significante. Neste pacto, que precede o recalçamento originário, no qual o imaginário ainda não intervém, o que se produz é um encontro entre este real humano totalmente enigmático, ou seja, este corpo que chega ao mundo numa materialidade que pesa, que se assemelha a uma folha de papel em branco, a uma ardósia mágica, e aquilo que sobre ele vem inscrever-se, a ordem do significante. Aí se produz um encontro entre “há” (simbólico) e “não há” (real). Com este pacto se delinea uma espécie de dimensão de promessa, promessa de algo que ainda não se pode saber: promessa de um devir. Mas este pacto será um dia rompido, e esta ruptura é o que, desde Freud, chamamos de *trauma*. Pode-se dizer que o trauma é a aparição violenta desta significação: “Não há significante”.